



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB SÉTIMA ARTE COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA BIOÉTICA: IMPACTO DO CINEMA NA FORMAÇÃO MÉDICA.

Matheus Monteiro Vieira;
Maísa Freire Cartaxo Pires De Sá

Programa de Monitoria

CCM - Centro de Ciências Médicas Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

A insatisfação da população em relação aos médicos é um importante dilema na saúde, o que é fortemente determinado pelos modelos arcaicos de ensino-aprendizagem, baseados na visão biologicista do processo de saúde-doença. Para minimizar esses problemas, em 2001, o Ministério da Educação (MEC) publicou as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Medicina (DCN), que determinaram que o médico deveria finalizar sua graduação também com a compreensão de que o paciente está inserido em um contexto social, psicológico e ambiental que afeta o seu adoecimento (Almeida, 2021).

Nesse contexto, surgem disciplinas voltadas à Bioética nas escolas-médicas brasileiras, cujo foco seria voltado para a tomada de decisões frente aos conflitos da prática clínica. A sua execução exige criatividade e mobilidade pelo docente, já que os moldes tradicionais de aula, para disciplina, são pouco eficazes (Pereira; Araújo, 2022). No curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, a Bioética é introduzida já no 1º período com a disciplina "Formação Médica", que tem como base a discussão em sala de aula de situações-problema fictícias, com o posterior aprofundamento teórico pelos discentes através de seminários.

Como estratégia complementar na Bioética, tem se destacado o uso de filmes, que, por meio de vivências carregadas de emoção, possibilita que os estudantes discutam temas de alta relevância, com reflexões sobre a vida e a realidade, desenvolvendo seu poder de análise crítica (Aryanty; Raudhoh, 2023). Portanto, a monitoria de Formação Médica objetivou fortalecer o ensino da Bioética por meio do seu uso.

METODOLOGIA

Após a discussão em sala de aula na disciplina de Formação Médica, foi enviado aos discentes, via grupo de WhatsApp, o link de um filme complementar à situação-problema debatida, o qual poderia ser usado como embasamento no seminário de aprofundamento. Para situação-problema 1, relativa à vocação médica, utilizou-se o filme "Um Médico Irreverente"; para situação-problema 2, referente à competitividade no curso, passou-se o filme "Primeiro Ano"; para situação-problema 3, relativa ao contato com o cadáver, utilizou-se o filme "M-8: Quando a Morte Socorre a Vida"; para situação-problema 4, referente à responsabilidade médica, passou-se o episódio "Dance Sem Parar", da série "A Anatomia de Grey".

Para aferir o grau de satisfação dos discentes com a metodologia, foi utilizada a “Escala de Satisfação de Estudantes e Autoconfiança na Aprendizagem”, uma escala validada que foi desenvolvida para mensurar a satisfação e autoconfiança do indivíduo frente a uma simulação de uma situação prática (Almeida et al., 2015). A escala foi adaptada para o contexto da disciplina e enviada, via Google Forms, aos discentes para responderem ao final da disciplina, de forma que avaliassem tanto o uso de filmes na disciplina no geral quanto cada película utilizada individualmente. Cada afirmativa apresentava as seguintes opções de resposta: “discordo completamente”, “discordo”, “neutro”, “concordo” e “concordo plenamente”. A partir disso, foi realizada análise descritiva dos dados. Além disso, ao final do questionário, o discente poderia deixar um comentário aberto, que foi agrupado conforme seu conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No total, 58 discentes responderam ao questionário. Quanto à avaliação dos filmes no geral, verificou-se que, para a afirmativa “Os filmes utilizados foram úteis e eficazes no aprendizado”, 74,1% (n=43) responderam “concordo completamente”; 22,4% (n=13), “concordo”; e 3,4% (n=2), “neutro”. Para a afirmação “Os filmes forneceram-me uma variedade de materiais didáticos e atividades para promover a minha aprendizagem na Formação Médica”, 69% (n=40) responderam “concordo completamente”, 27,6% (n=16), “concordo”, e 3,4% (n=2), “neutro”. Para a afirmativa “Eu gostei do modo como meu professor ensinou através dos filmes”, 69% (n=40) responderam “concordo completamente”, 25,9% (n=15), “concordo”, e 5,2% (n=3), “neutro”. Para a afirmação “Os filmes utilizados foram motivadores e ajudaram-me a aprender”, 69% (n=40) responderam “concordo completamente”, 25,9% (n=15), “concordo”, e 5,2% (n=3), “neutro”. Para a afirmativa “A forma como o meu professor ensinou através dos filmes foi adequada para a forma como eu aprendo”, 69% (n=40) responderam “concordo completamente”, 24,1% (n=14), “concordo”, e 6,9% (n=4), “neutro”.

Quanto à avaliação individual, 74,1% (n=43) concordaram completamente que o filme “Um Médico Irreverente” foi útil e eficaz no aprendizado; 19% (n=11) concordaram; e 6,9% (n=4) ficaram neutros. Para o filme “Primeiro Ano”, 77,6% (n=45) concordaram completamente; 19% (n=11) concordaram; e 3,4% (n=2) foram neutros. Para o filme “M-8: Quando a Morte Socorre a Vida”, 77,6% (n=45) concordaram completamente; 15,5% (n=9) concordaram; e 6,9% (n=4) permaneceram neutros. Para o episódio “Dance sem Parar”, da série “A Anatomia de Grey”, 74,1% (n=43) concordaram completamente; 20,7% (n=12) concordaram; e 5,2% (n=3) permaneceram neutros.

16 Alunos responderam à pergunta aberta. Desses, 43,8% (n=7) apenas elogiaram a metodologia utilizada, sem sugestões de melhorias; 18,8% (n=3) relataram dificuldade de acesso aos filmes; 18,8% (n=3) sugeriram assistir aos filmes em sala de aula; 18,8% (n=3) propuseram mudanças metodológicas, como realizar rodas de debate ou sínteses crítico-reflexivas quanto ao filme.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se, tanto pelas respostas ao formulário quanto pelas discussões em sala de aula, que os filmes auxiliaram os alunos como uma ferramenta adicional no ensino da Bioética. Durante os seminários de aprofundamento, alguns discentes comentaram que os filmes levantaram questões daquela situação-problema que não haviam pensado, sendo uma forma de aprendizado mais divertida e leve. Viu-se também que as películas escolhidas estavam adequadas aos conteúdos propostos. Contudo, o acesso aos filmes ainda foi uma dificuldade, e houve divergência entre os discentes quanto à preferência de assistir aos filmes de forma assíncrona ou síncrona em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. J. de. A educação médica e as atuais propostas de mudança: alguns antecedentes históricos. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 25, p. 42-52, 2021.

ALMEIDA, R. G. S. et al. Validação para a língua portuguesa da escala Student Satisfaction and Self-Confidence in Learning. *Revista latino-americana de enfermagem*, v. 23, p. 1007-1013, 2015.

ARYANTY, N.; RAUDHOH, S. Cinemedicine: The Use of Movies to Teach Bioethical Principles for Undergraduate Medical Students. In: 4th Green Development International Conference (GDIC 2022). Atlantis Press, 2023. p. 58-64.

PEREIRA, K. P.; ARAÚJO, L. Z. S. Metodologias ativas no ensino da bioética: uma avaliação feita por estudantes de medicina. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 3, p. e9904-e9904, 2022.